

3.14 Demanda atual e potencial

O Estado do Ceará vem adquirindo, no cenário nacional, uma importância turística crescente. Em 1998, por exemplo, ocupou o terceiro lugar dentre os destinos mais visitados do nordeste brasileiro.

A massificação das atividades e dos produtos turísticos no Brasil, principalmente após 1994, auxiliou na multiplicação de destinos turísticos, o que possibilitou ao Estado do Ceará sua inserção, neste contexto, como um novo destino de multiprodutos.

O turismo tornou-se ação prioritária de desenvolvimento local no Estado, uma vez que vem apresentando bons resultados em termos de desenvolvimento social e econômico, tendo como exemplo sua crescente taxa de participação no PIB, que ficou em 7,2% no ano de 2001 (*SETUR, 2001*, conforme detalhado nos capítulos – Análise da Dinâmica Econômica e Análise da Dinâmica Social).

Com a finalidade de estudar as características do turista da ÁREA DE PLANEJAMENTO, foram diagnosticados os aspectos quantitativos e qualitativos da demanda atual, assim como realizadas projeções de demanda turística e participação do setor na economia local mediante os resultados no PIB, empregos gerados, entre outros indicadores. Desta forma é possível verificar o desenvolvimento e as necessidades de adequação ou criação de novos produtos, os investimentos necessários e soluções para as diversas mudanças que o turismo acarreta localmente.

Os documentos utilizados para a elaboração dessa análise foram:

- Relatório de Pesquisa da Demanda Turística via Fortaleza de 1999, 2000 e 2001 – Estudos Turísticos da SETUR/CE;
- Interiorização do Turismo no Ceará – Estudos turísticos da SETUR/CE – Abril de 2002;
- Agregados turísticos do interior do Ceará – Estudos turísticos da SETUR/CE – Julho de 2002;
- Estabelecimentos nas margens da Rodovia Estruturante Solpoente – Estudos turísticos da SETUR/CE – Maio de 1999;
- Indicadores turísticos 1995/2001 – Estudos turísticos da SETUR/CE – Fevereiro de 2002;
- Conjuntura do turismo, via Fortaleza, Dezembro de 2001 e Junho de 2002 – Estudos turísticos da SETUR/CE.
- Turismo doméstico no Brasil 1998 e 2001 – EMBRATUR
- Pesquisa da demanda 1999/2001 – CTI-NE
- Rede hoteleira 1999/2001 – CTI-NE
- Política de desenvolvimento estratégico do turismo no Ceará 2001/2004 – SETUR/CE

3.14.1 Evolução da demanda turística no Estado do Ceará

O turismo no Ceará transformou-se em atividade de prioridade econômica no final da década de 1980. Em 1989 foram criadas políticas específicas para o setor, nas quais as potencialidades do turismo foram mapeadas. Em 1995 foi criada a SETUR. No mesmo ano, o turismo contribuiu com 4,3% do PIB do Estado, crescendo sua participação sucessivamente até 2001, quando contribuiu com 7,2% do PIB. Segundo projeções da SETUR/CE, realizadas em fevereiro de 2002, espera-se que o turismo tenha uma contribuição de 9,6% do PIB do Estado no ano de 2005.

A evolução do fluxo de demanda do Estado, via Fortaleza, é apresentada na tabela a seguir:

Tabela DEM 01. Crescimento do fluxo turístico no Estado do Ceará – 1996 a 2002

Anos	Demanda	Índice (%)	Varição (%)
1995	761.777	100,0	–
1996	773.247	101,5	1,5
1997	970.000	127,4	25,4
1998	1.297.528	170,3	33,8
1999	1.388.490	182,3	7,0
2000	1.507.914	197,9	8,6
2001	1.631.072	214,1	8,2
*2002	1.650.000	216,6	1,2

(Fonte: Indicadores turísticos do Ceará, 1995/2001 – SETUR/CE, Fevereiro de 2002) *Projeção para o ano de 2002, SETUR/CE, 2001

Para o ano de 2002, segundo projeções da SETUR, espera-se receber 1.650.000 turistas, um aumento de 1,2% em relação ao ano anterior e um crescimento de 114,1% em relação ao ano de 1995.

A projeção para o fluxo de demanda no Estado, via Fortaleza, é de crescimento em torno de 137.190 turistas/ano até o ano de 2015, mantidas as tendências do período observado (Figura DEM 01).

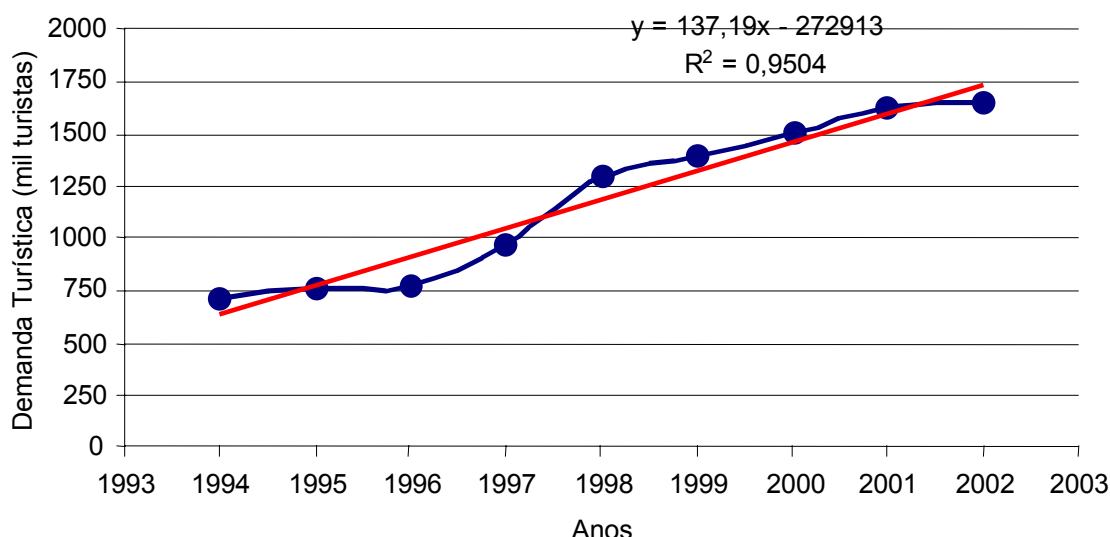


Figura DEM 01 Gráfico de projeção da demanda turística de Fortaleza (até 2020) – 1994/2002 (Fonte: Indicadores turísticos do Ceará, 1995/2001 – SETUR/CE, Fevereiro de 2002)

Em relação à interiorização do turismo no Estado, verificou-se uma tendência de crescimento no decorrer do período compreendido entre 1997 e 2001, conforme pode ser observado na tabela abaixo:

Tabela DEM 02. Crescimento do fluxo turístico no interior do Estado do Ceará – 1997 a 2001

Anos	Demanda turística		Taxa interiorização (%)
	Total (A)	Interior (B)	B/A
1997	970.000	471.420	48,6
1998	1.297.528	561.830	43,3
1999	1.388.490	647.036	46,6
2000	1.507.914	651.419	43,2
2001	1.631.072	650.798	39,9
Média	1.290.983	582.926	44,3

(Fonte: Interiorização do turismo no Ceará, SETUR, Abril de 2002)

O crescimento apresentado em 2001 se comparado a 1997 no interior foi de 38%, enquanto o mesmo crescimento no Estado foi de 68%.

Da demanda total que se deslocou para o interior do Estado no ano de 2001, cerca de 79,5% teve como destino o litoral. Tal taxa apresentou um decréscimo de 11% em 2000 em relação a 1999, verificando-se um crescimento em 2001 de 1,2% se comparado ao ano anterior, conforme pode ser observado na tabela abaixo:

Tabela DEM 03. Interiorização da demanda turística via Fortaleza segundo as áreas visitadas – 1998 a 2001

Local	1998			1999			2000			2001		
	Turistas	(%)	Perm.	Turistas	(%)	Perm.	Turistas	(%)	Perm.	Turistas	(%)	Perm.
Litoral	463.617	82,5	3,1	648.813	88,5	3,8	511.419	78,5	4,3	518.035	79,5	2,0
Serra	19.478	3,5	5,6	21.065	2,9	3,5	40.738	6,3	4,3	33.191	5,1	5,8
Sertão	78.786	14,0	4,7	63.245	8,6	5,0	99.317	15,2	3,2	99.572	15,3	5,5
Total	561.881	100,0	4,5	733.123	100,0	4,1	651.419	100,0	3,9	650.798	100,0	4,4

(Fonte: Interiorização do turismo no Ceará, SETUR, Abril de 2002)

Tabela DEM 04. Interiorização da demanda turística via Fortaleza nos Municípios da ÁREA DE PLANEJAMENTO – 1998 a 2001

Municípios	1998		1999		2000		2001	
	Turistas	Perm.	Turistas	Perm.	Turistas	Perm.	Turistas	Perm.
Aquiraz	67.508	1,3	101.215	2,5	91.544	1,4	68.381	1,7
Camocim	3.237	5,6	6.488	3,5	5.114	3,9	4.144	1,7
Caucaia	147.761	1,4	160.257	1,9	122.741	1,7	147.122	1,7
Itapipoca	3.237	3,2	6.488	4,1	6.137	5,6	5.180	4,3
Jijoca de Jericoacoara	23.119	2,6	45.417	2,8	35.288	2,8	44.551	3,0
Paracuru	14.796	3,5	16.220	3,9	12.274	2,9	13.987	2,5
Paraipaba	20.807	1,3	42.173	1,7	18.923	1,6	25.902	2,1
São Gonçalo do Amarante	26.356	2,6	24.006	3,4	19.434	5,7	16.059	1,7
Trairi	1.387	2,0	6.488	2,5	6.648	2,4	9.325	3,0
Total ÁREA PLANEJAMENTO exceto Fortaleza	308.208	2,6*	408.752	2,9*	318.103	3,1*	334.651	2,4*
Participação dos Municípios no total do litoral (%)	66	19**	63	30**	62	38**	65	-17**

(Fonte: Interiorização do turismo no Ceará, SETUR, Abril de 2002) *Média de permanência entre os Municípios no ano ** Superioridade ou inferioridade da permanência média dos Municípios em relação à média do litoral em cada ano

Quanto à demanda dos municípios inseridos na ÁREA DE PLANEJAMENTO, verificou-se que o Município de Caucaia recebe o maior fluxo de visitante se comparado aos demais, ficando em segundo lugar o Município de Aquiraz. Em média, receberam 144.470 e 82.162 turistas, respectivamente, no período compreendido entre 1998 e 2001. Já, no mesmo período, a menor demanda apresentada foi no Município de Camocim que recebeu cerca de 4.745 turistas em média.

Destaca-se que, entre 1998 e 2001, os Municípios foram responsáveis juntos, por mais de 60% no total da demanda litorânea do Estado. A média de permanência apresentou-se superior em 19%, 30% e 38% em 1998, 1999 e 2000 respectivamente ao total apresentado no litoral e, em 2001 tal taxa apresentou uma diferença de 17%.

3.14.2 Permanência média

A média de permanência do turista no Estado é de 10,16 dias, uma das mais altas do país que apresenta a média de 9,0 dias no caso do turismo doméstico (FIPE, 1998). Percebe-se que no período de 1996 a 2000 houve uma queda média de 8,8% na permanência. Entretanto, no ano de 2001, esse índice cresceu em 7,9%.

Tabela DEM 05. Evolução da permanência média no Estado do Ceará – 1996/2001

Localidade	1996*	1997*	1998	1999	2000	2001
Fortaleza	–	–	8,5	7,6	7,6	8,4
Outras localidades	–	–	2,2	2,7	2,9	2,2
Ceará	13,0	10,8	9,5	9,1	8,9	9,6

(Fonte: SETUR/CE e IPLANCE, 2001) Dados referentes à permanência média por localidade não disponíveis no período de 1996/98.*

A permanência média é uma importante variável na determinação da receita turística de um Estado. Assim, cabe ressaltar que o aumento desta variável é um objetivo que deve sempre ser perseguido. Porém, existem fatores que podem limitar este aumento tanto em relação ao visitante quanto ao destino e ao mercado, por exemplo, motivação, concorrência e atratividade.

3.14.3 Sazonalidade da demanda turística

Em relação à sazonalidade da demanda turística, observam-se dois picos: um nos meses de dezembro/janeiro e o outro no mês de julho. O maior pico ocorre em janeiro que em 2001 foi de 214 mil turistas, os outros dois meses ultrapassam a 150 mil turistas ao mês. Os demais meses têm comportamentos bem semelhantes, com uma demanda oscilando entre 100 e 140 mil turistas ao mês (Tabela DEM 06).

Tabela DEM 06. Evolução do fluxo turístico mensal no Estado do Ceará – 1997 a 2002

Meses	1997	1998	Var (%) 97/98	1999	Var (%) 98/99	2000	Var (%) 99/00	2001	Var (%) 00/01	2002	Var (%) 01/02	Var média (%)
Janeiro	119.632	155.933	30,3	174.063	11,6	200.852	15,4	214.577	6,8	214.828	0,12	12,8
Fevereiro	77.138	96.127	24,6	104.833	9,1	106.978	2,0	126.809	18,5	114.450	-9,75	8,9
Março	68.326	94.119	37,7	95.846	1,8	84.851	-11,5	104.357	23,0	108.659	4,12	11,0
Abril	58.273	87.230	49,7	103.500	18,7	104.246	0,7	108.290	3,9	106.838	-1,34	14,3
Mai	61.202	90.148	47,3	96.055	6,6	100.234	4,4	107.273	7,0	123.832	15,44	16,1
Junho	67.137	77.667	15,7	78.851	1,5	105.164	33,4	115.256	9,6	124.787	8,27	13,7
Julho	123.940	145.084	17,1	153.579	5,9	167.716	9,2	169.210	0,9	–	–	6,6
Agosto	73.131	102.496	40,2	107.677	5,1	114.454	6,3	127.842	11,7	–	–	12,7
Setembro	64.831	90.255	19,2	107.878	19,5	121.903	13,0	137.327	12,7	–	–	12,9
Outubro	75.374	123.050	63,3	117.814	-4,3	133.726	13,5	141.014	5,4	–	–	15,6
Novembro	78.417	97.884	24,8	102.554	4,8	105.896	3,3	123.409	16,5	–	–	9,9
Dezembro	102.599	137.538	34,1	145.840	6,0	161.894	11,0	155.708	-3,8	–	–	11,3
TOTAL	970.000	1.297.528	23,5	1.388.490	15,9	1.507.914	8,6	1.631.072	8,2	1.650.000*	1,2	11,5

(Fonte: Indicadores turísticos do Ceará, 1955/2001 – SETUR/CE, Fevereiro de 2002) *Projeções de demanda para o ano de 2002, SETUR/CE, 2002

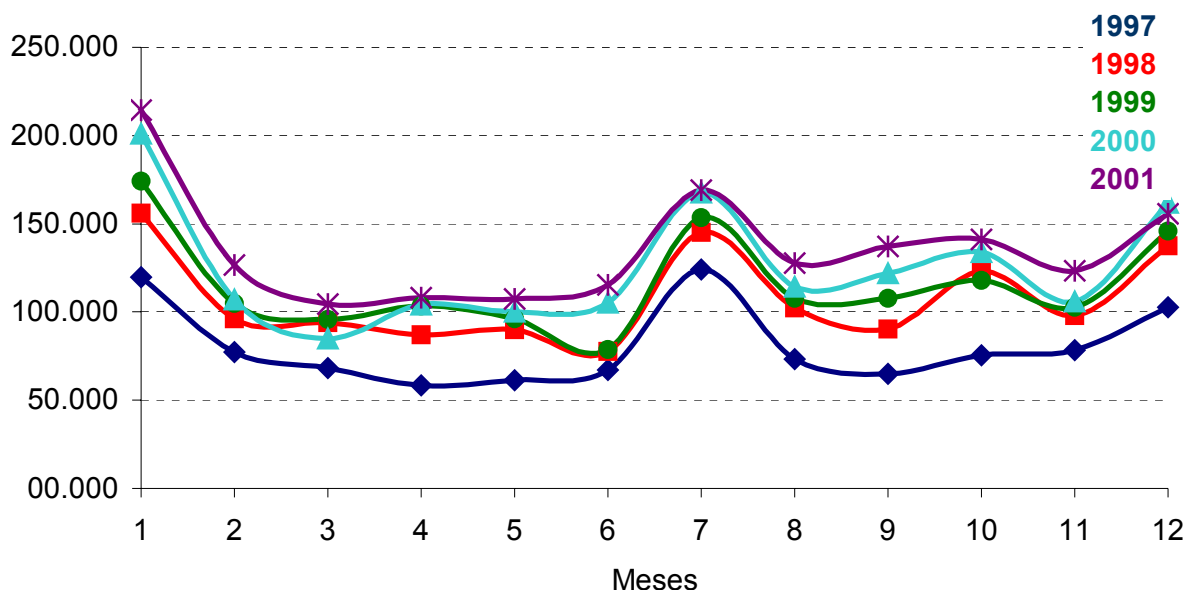


Figura DEM 02 Gráfico da evolução mensal da demanda turística via Fortaleza – 1997/2001
(Fonte: Indicadores turísticos do Ceará, 1955/2001 – SETUR/CE, Fevereiro de 2002)

3.14.4 Segmentação do turismo

A existência de três áreas geoambientais diferenciadas no Estado – litoral, serra e sertão – auxiliou no desenvolvimento de diversos segmentos do turismo no Ceará. O segmento de maior demanda é o de lazer, seguido pelo de negócios e eventos.

Nota-se que o segmento de eventos foi o que mais cresceu nos último três anos, com crescimento médio de 16%, seguido do segmento de negócios, com 10,1%, e do de lazer/visitas, com 7,6%.

Tabela DEM 07. Segmentos da demanda turística via Fortaleza – 1995/2002

ANOS	Lazer/Visitas	Eventos	Negócios	Outros
1995	571.333	15.236	152.355	22.853
1996	578.899	16.441	155.542	22.365
1997	651.840	24.250	267.720	26.170
1998	827.822	53.198	382.770	33.738
1999	937.231	86.086	330.461	34.712
2000	933.339	120.633	383.010	70.872
2001	1.094.449	48.932	415.923	71.767
2002	1.227.513	71.810	442.068	58.609

(Fonte: Indicadores turísticos do Ceará, 1995/2001 – SETUR/CE, Fevereiro de 2002)

Obs: a) lazer inclui visitas a parentes e amigos; b) 1995/96 – dados estimados por regressão e c) dados de 2002 são previsões da SETUR/CE

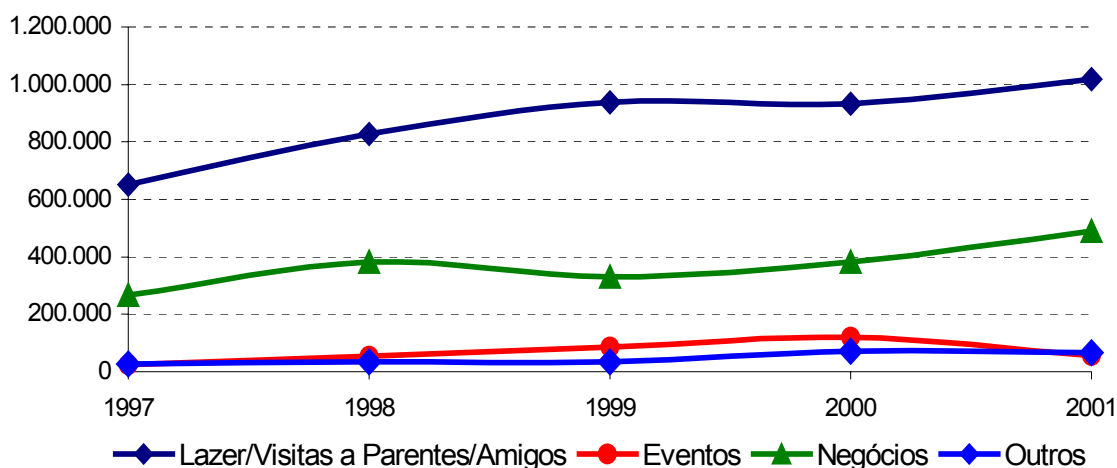


Figura DEM 03. Gráfico dos segmentos da demanda turística via Fortaleza – 1997/2001
(Fonte: Indicadores turísticos do Ceará, 1995/2001 – SETUR/CE, Fevereiro de 2002)

Verificada a potencialidade do Estado em relação ao segmento de eventos, principalmente devido à necessidade de melhor distribuir o fluxo turístico durante o ano, o Governo do Estado projetou um novo equipamento para abrigar feiras e eventos denominado Centro Multifuncional de Eventos e Feiras do Ceará. As projeções para as capacidades operacionais do centro são de dobrar os números do centro atual. Um exemplo é a capacidade do auditório, que atualmente é de 1.000 pessoas e que deverá passar para 2.000 pessoas. Durante o estudo do projeto do Centro, a SETUR/CE realizou projeções especificamente para o segmento de eventos que podem ser observadas a seguir:

Tabela DEM 08. Projeção da demanda turística por eventos

Demanda turística por eventos			
Ano	Passada (1)	Projetada – H1	Projetada – H2
1995	15.236		
1996	16.441		
1997	24.250		
1998	53.199		
1999	86.086		
2000	120.633		
2001		129.125	131.082
2002		150.978	183.709
2003		172.831	243.074
2004		194.684	307.845
2005		216.537	376.689
2006		238.390	448.273
2007		260.243	521.263
2008		282.096	594.328
2009		303.949	666.133
2010		325.802	735.345
2011		347.655	800.633
2012		369.508	860.662

(Fonte: Centro Multifuncional de Eventos SETUR/CE)
H1 – projeção linear; H2 – projeção polinomial

Os cenários projetados em ambas as hipóteses demonstram crescimento um pouco mais intenso do turismo de eventos em relação aos comportamentos esperados da demanda turística total (SETUR, 2000).

Destaca-se que, naturalmente, a maior parte da demanda em busca do litoral tem como motivação o lazer e são atraídos pelo sol e praia.

3.14.5 Demanda hoteleira e extra-hoteleira

Anteriormente à análise da demanda, procurou-se analisar a oferta hoteleira e suas características a fim de verificar a capacidade hoteleira e sua relação com a demanda existente em termos quantitativos, assim como qualitativos.

Em relação ao número de estabelecimentos implantados no Ceará, a oferta hoteleira de Fortaleza, em dezembro de 2001, era de 231 meios de hospedagem, o que representa um crescimento de 76,3% em relação à dezembro de 1995, quando a oferta era composta por 131 estabelecimentos, conforme pode ser observado na tabela a seguir.

Tabela DEM 09. Demanda e oferta hoteleira de Fortaleza

Anos	Demanda Turística		Demanda e Oferta Hoteleira					Perm. (dias)
	Turistas	Oferta hoteleira	Demanda Hoteleira	UH's	Leitos	Leitos /UH	Taxa(%) Ocupação	
1995	761.777	131	364.929	5.254	12.159	2,3	48,6	4,8
1996	773.247	150	353.558	5.945	13.333	2,2	46,7	5,0
1997	970.000	160	450.749	6.117	14.104	2,3	51,3	4,6
1998	1.297.528	169	623.437	6.350	14.776	2,3	59,4	4,0
1999	1.388.490	181	660.813	7.105	16.542	2,3	56,9	4,0
2000	1.507.914	215	719.337	8.149	19.414	2,3	59,1	4,1
2001	1.631.072	231	804.139	9.592	22.371	2,3	58,1	4,0

(Fonte: *Evolução e Sazonalidade do Turismo no Ceará, SETUR/ 2002*)

Como um todo, a rede hoteleira apresentou um incremento anual na proporção de 518,23 UH's e verifica-se que há uma média de 2,3 leitos por unidade habitacional na capital.

O incremento apresentado no fluxo de turistas no Estado, ao longo dos anos, acabou por afetar diretamente o setor de meios de hospedagem. A oferta em Fortaleza, fundamentada em unidades hoteleiras (UH's), apresentou uma taxa média de crescimento anual de 177,79 UH's para a categoria classificada. Para a categoria não classificada, apresentou uma taxa de 110,18 UH's ao ano e, a categoria outros, que envolve pousadas, *flats* e albergues apresentou uma taxa de crescimento anual de 368,46 UH's.

A taxa de ocupação dos meios de hospedagem em Fortaleza foi de cerca de 58,1% no ano de 2001 e apresenta uma tendência de crescimento anual de 2,17%, conforme pode ser observado na tabela a seguir.

Em termos gerais, no ano de 2001, a capacidade hoteleira atual de Fortaleza pode ser demonstrada da seguinte forma:

Meios de hospedagem	231
Unidades habitacionais	9.592
Leitos	22.371
Taxa de ocupação – rede hoteleira (média anual)	58,1
Média de permanência/anual	4,0
Leitos por UH	2,3
Demanda hoteleira	804.139

Capacidade nominal*

2.041.354

*(Nº de leitos x dias do ano / média de permanência)

Já no litoral cearense houve um incremento de 186 estabelecimentos no período de 1995 a 2000 (*Manual de informações turísticas do Ceará – SETUR, julho de 2001*). Dentre os Municípios inseridos na ÁREA DE PLANEJAMENTO, entre 1998 e 2001, o incremento de meios de hospedagem pode ser observado na tabela a seguir:

Tabela DEM 10. Evolução da oferta hoteleira nos Municípios turísticos do Ceará – 1998/2001

Municípios	1998	2001	Varição – valor absoluto (1998/2001)	Varição – valor relativo (1998/2001)
Aquiraz	18	24	6	33,3%
Camocim	12	14	2	16,7%
Caucaia	19	27	8	42,1%
Itapipoca	7	9	2	28,6%
Jijoca de Jericoacoara	52	59	7	13,5%
Paraipaba	4	6	2	50,0%
São Gonçalo do Amarante	12	21	9	75,0%
Trairi	17	29	12	70,6%
TOTAL	141	189	-	-

(Fonte: Agregados turísticos do interior do Ceará – SETUR/CE, julho de 2002)

Cabe destaque à evolução apresentada nos municípios de São Gonçalo do Amarante, Trairi e Paraipaba que obtiveram aumento de 75%, 70,6% e 50,0% respectivamente.

Ao observar a demanda hoteleira de Fortaleza, verificou-se que há uma estabilidade nos últimos três anos em torno de 500 mil hóspedes ao ano, enquanto a demanda por flats e outros, sendo esta última caracterizada principalmente por pousadas, sofre um incremento de 23.017 e 14.801 hóspedes ao ano respectivamente (Tabela DEM 11).

Em relação à demanda total do Estado, verificou-se que em média, no período apresentado, cerca de 47,5% dos turistas permaneceram nos meios de hospedagem disponíveis.

Tabela DEM 11. Demanda por tipo de estabelecimento de hospedagens de Fortaleza – 1994/2001

Meio de Hospedagem	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Hotéis	294.141	286.497	347.450	475.039	503.277	489.742	506.809
Flat	42.874	41.283	57.214	81.609	94.982	143.993	176.642
Outros*	27.914	25.778	46.085	66.789	62.554	85.602	120.688
DEMANDA HOTELEIRA	364.929	353.558	450.749	623.437	660.813	719.337	804.139
DEMANDA TOTAL	761.777	773.247	970.000	1.297.528	1.388.490	1.507.914	1.631.072
% DH/DT**	47,9	45,7	46,5	48,0	47,6	47,7	49,3

(Fonte: Indicadores turísticos do Ceará, 1995/2001 – SETUR/CE, Fevereiro de 2002)

*Obs: Outros = Albergues + pousadas **DH=Demanda hoteleira, DT = Demanda total

Verifica-se que a taxa média anual de crescimento da demanda hoteleira no período de 1995/2001 foi de 12,7%.

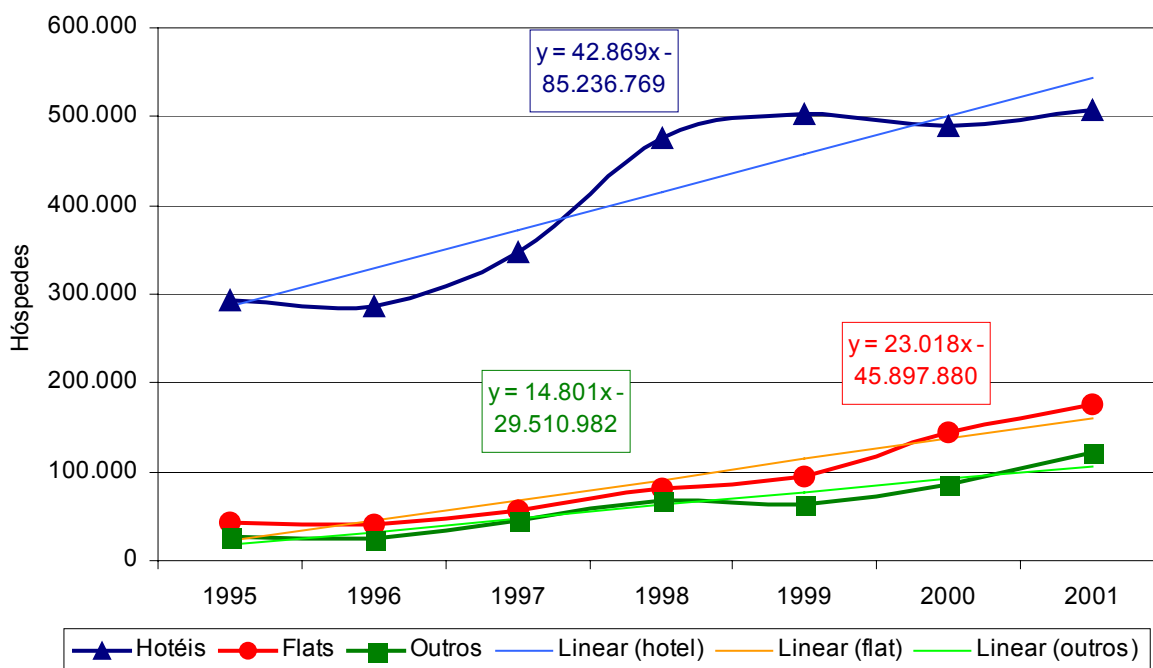


Figura DEM 04. Gráfico da demanda hoteleira de Fortaleza por tipo de estabelecimento – 1994/2001 (Fonte: Indicadores turísticos do Ceará, 1995/2001 – SETUR/CE, Fevereiro de 2002)
Obs: Outros = Albergues + pousadas.

A equação ajustada com a demanda hoteleira e a demanda extra-hoteleira observadas nos anos de 1994 a 2001 permite fazer um estudo prospectivo. As equações informam que é esperado um crescimento na demanda hoteleira do Ceará de 80.688 turistas ao ano (Figura DEM 05) e, para a demanda extra-hoteleira, estima-se um crescimento de 74.039 turistas ao ano (Figura DEM 06).

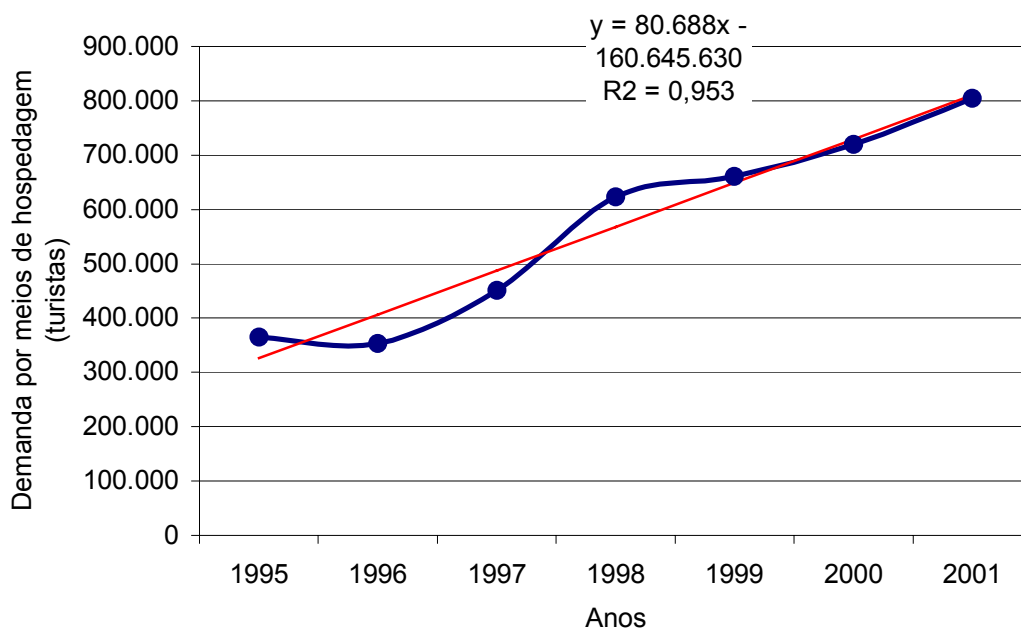


Figura DEM 05. Gráfico de projeção da demanda hoteleira de Fortaleza – 1994/2001 (Fonte: Indicadores turísticos do Ceará, 1995/2001 – SETUR/CE, Fevereiro de 2002)

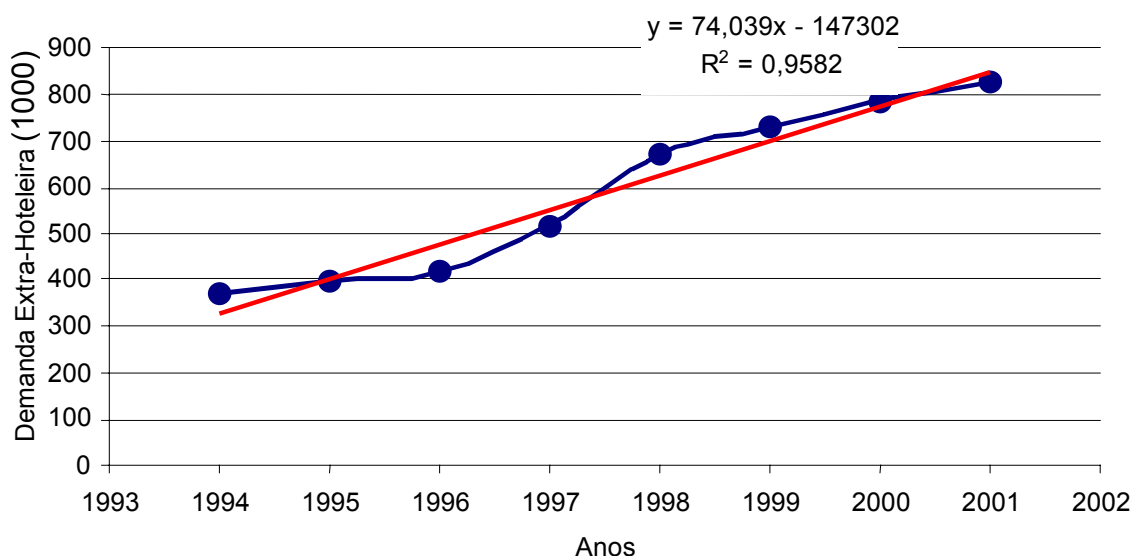


Figura DEM 06. Gráfico da demanda extra-hoteleira de Fortaleza – 1994/2001 (Fonte: Indicadores turísticos do Ceará, 1995/2001 – SETUR/CE, Fevereiro de 2002)

A sazonalidade da taxa mensal de ocupação em Fortaleza apresenta dois meses de pico – janeiro e julho – chegando a uma ocupação média, no período de 1996/2001, de 80,4% em janeiro e 72,0% em julho. As taxas dos demais meses oscilam entre 40% e 60%.

Tabela DEM 12. Taxa mensal de ocupação dos meios de hospedagem de Fortaleza – 1996/2001

MESES	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Janeiro	78,9	72,3	80,0	80,1	86,5	84,4
Fevereiro	52,1	54,2	60,3	56,5	59,5	62,0
Março	41,8	48,5	53,3	48,9	48,5	48,7
Abril	30,8	43,8	48,6	49,7	50,9	50,1
Mai	33,0	45,9	50,9	45,3	45,1	48,9
Junho	31,5	40,0	45,8	43,9	54,2	54,2
Julho	60,2	66,3	77,0	73,6	76,6	78,4
Agosto	41,6	48,2	56,2	55,4	52,8	54,4
Setembro	42,2	43,6	52,1	55,4	55,5	57,8
Outubro	48,5	46,2	64,3	60,4	62,4	52,8
Novembro	45,4	47,4	62,5	55,9	62,4	52,8
Dezembro	59,7	59,0	61,9	58,0	59,8	52,0
MÉDIA	47,1	51,3	59,4	56,9	59,1	58,1

(Fonte: Indicadores turísticos do Ceará, 1995-2001 – SETUR/CE, Fevereiro de 2002)

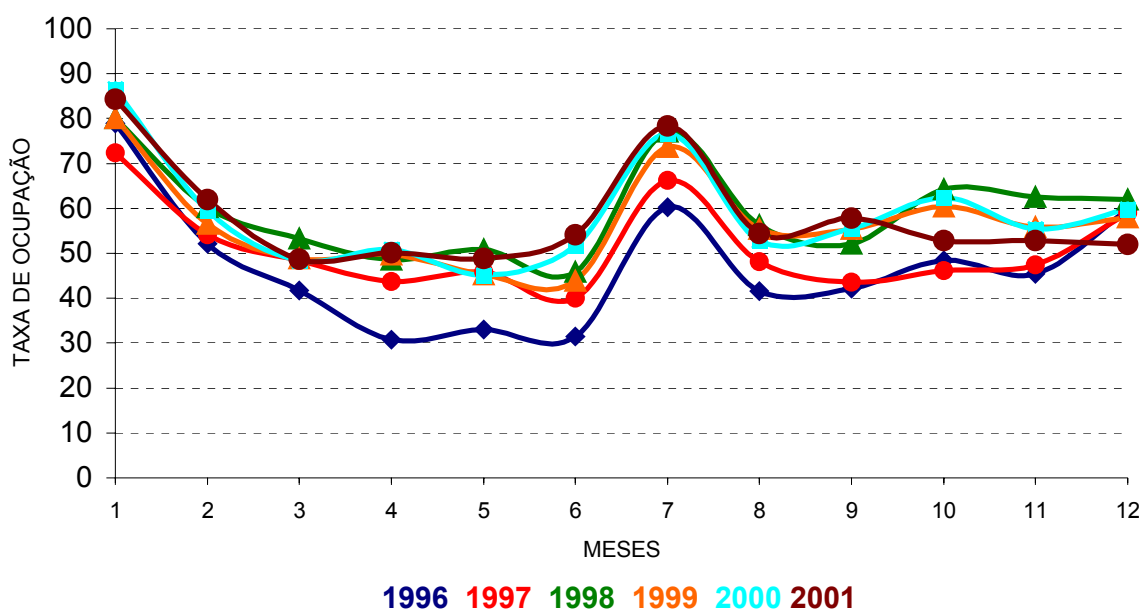


Figura DEM 07. Gráfico da taxa mensal de ocupação dos meios de hospedagem de Fortaleza – 1996/2001 (Fonte: SETUR/CE)

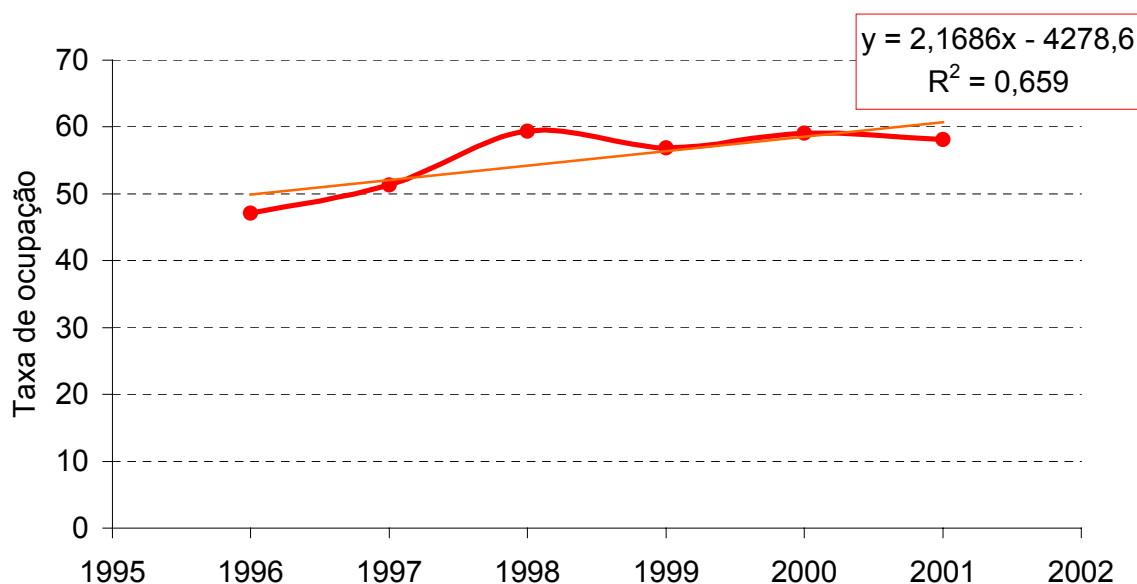


Figura DEM 08. Gráfico da taxa média de ocupação da rede hoteleira de Fortaleza – 1995/2001 (Fonte: SETUR/CE)

Conforme observado anteriormente na equação de regressão da taxa média de ocupação da rede hoteleira de Fortaleza obtida com dados do período compreendido entre 1996 e 2001, foi verificado um incremento anual de 2,17 na taxa de ocupação, o que permite concluir que, por volta de 2015, a rede hoteleira atual estaria próxima de atingir sua capacidade total. Desta forma, se a taxa de ocupação continuar crescendo nessa proporção, a rede hoteleira deverá ser ampliada nos próximos dez anos (Tabela DEM 13).

Tabela DEM 13. Projeção da taxa de ocupação média dos meios de hospedagem de Fortaleza

ANO	TAXA DE OCUPAÇÃO	
	OBSERVADA	ESTIMADA*
1996	47,1	52,72
1997	51,3	54,89
1998	59,4	57,06
1999	56,9	59,23
2000	59,1	61,40
2001	58,1	63,57
2005	–	72,25
2010	–	83,10
2015	–	93,95
2020	–	104,80

*Valores estimados pela equação de regressão calculada com a taxa média anual de ocupação observada nos anos de 1996 a 2001 (Fonte: SETUR/CE).

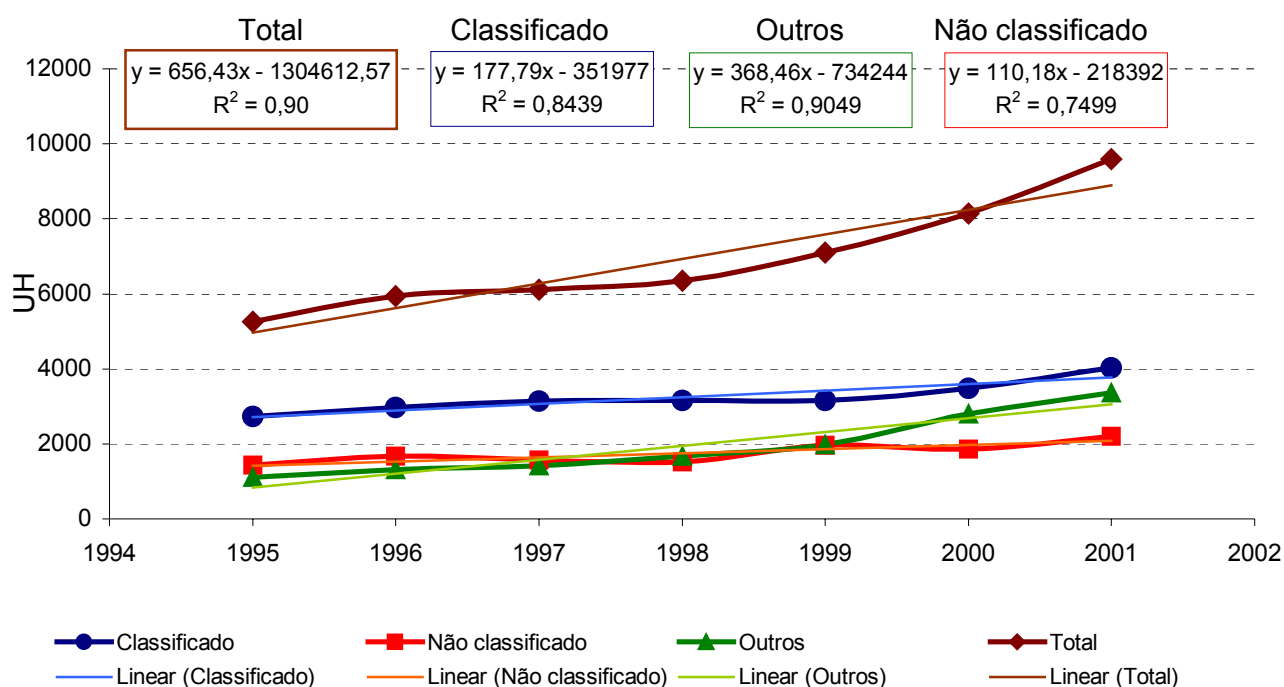


Figura DEM 09. Gráfico da oferta de unidades hoteleiras (UH's) em Fortaleza – 1994/2001 (Fonte: Indicadores turísticos do Ceará, 1995/2001 – SETUR/CE, Fevereiro de 2002)

Com base no número de leitos da rede hoteleira de Fortaleza, houve um crescimento anual de 352,96 leitos para a categoria classificada. A categoria não classificada apresentou uma taxa anual de 258,21 leitos e a categoria outros, que envolve pousadas, flats e albergues, apresentou uma taxa de crescimento anual de 1.004,4 leitos. A rede de meios de hospedagem, como um todo, apresentou um incremento anual na proporção de 1.615,57 leitos (Figura DEM 10).

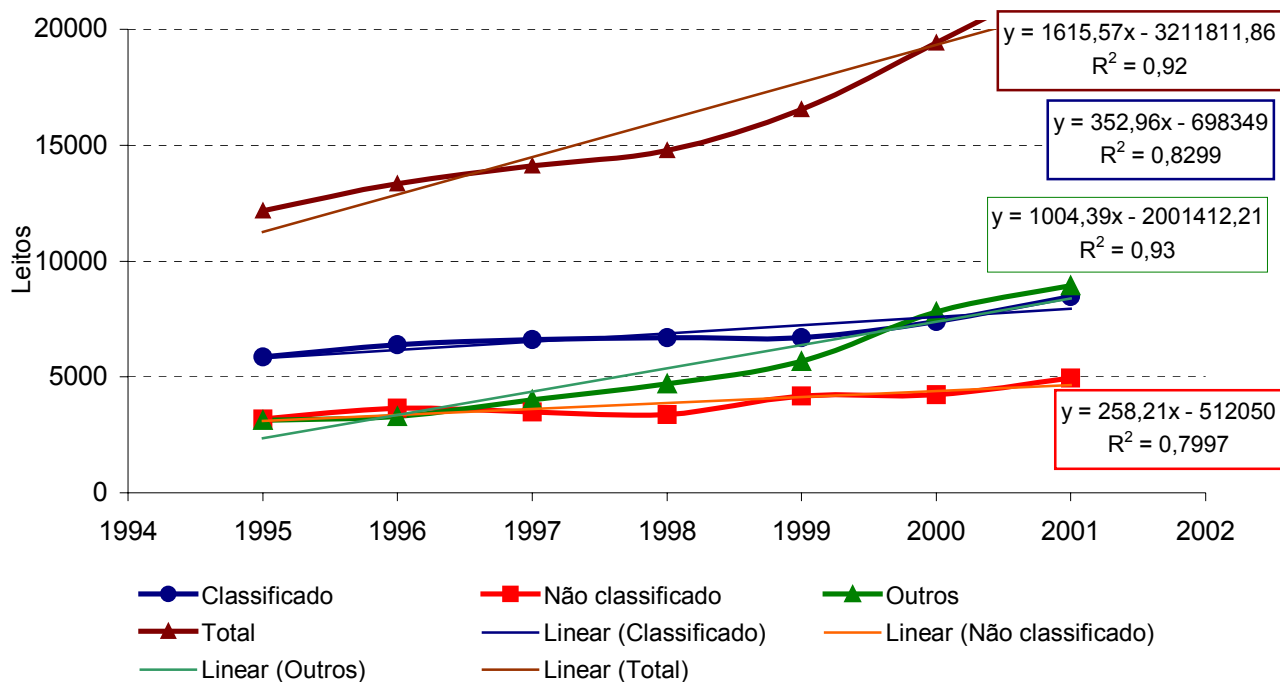


Figura DEM 10. Gráfico da oferta de leitos na rede hoteleira de Fortaleza – 1995/2001
 (Fonte: Indicadores turísticos do Ceará, 1995/2001 – SETUR/CE, Fevereiro de 2002)

Os valores estimados, a partir das equações de regressão, para os anos de 2005, 2010, 2015 e 2020 são apresentados na tabela DEM 14 a seguir.

Tabela DEM 14. Oferta de meios de hospedagem em Fortaleza – 1995/2001 e projeções

ANOS	CLASSIFICADOS				NÃO CLASSIFICADOS				OUTROS				TOTAL			
	UH		LEITO		UH		LEITO		UH		LEITO		UH		LEITO	
	OBS	EST	OBS	EST	OBS	EST	OBS	EST	OBS	EST	OBS	EST	OBS	EST	OBS	EST
1995	2.724	2.714	5.877	5.806	1.436	1.417	3.168	3.079	1.104	834	3.114	2.366	5.264	4.965	12.159	11.250
1996	2.974	2.892	6.386	6.159	1.665	1.527	3.645	3.337	1.306	1.202	3.302	3.370	5.945	5.622	13.333	12.866
1997	3.134	3.070	6.607	6.512	1.570	1.637	3.474	3.595	1.413	1.571	4.023	4.375	6.117	6.278	14.104	14.481
1998	3.162	3.247	6.691	6.865	1.516	1.748	3.386	3.854	1.672	1.939	4.699	5.379	6.350	6.935	14.776	16.097
1999	3.162	3.425	6.691	7.218	1.961	1.858	4.176	4.112	1.982	2.308	5.675	6.383	7.105	7.591	16.542	17.713
2000	3.487	3.603	7.384	7.571	1.866	1.968	4.227	4.370	2.796	2.676	7.803	7.388	8.149	8.247	19.414	19.328
2001	4.032	3.781	8.478	7.924	2.200	2.078	4.956	4.628	3.360	3.044	8.937	8.392	9.592	8.904	22.371	20.944
2005	–	4.492	–	9.336	–	2.519	–	5.661	–	4.518	–	12.410	–	11.530	–	27.406
2010	–	5.381	–	11.101	–	3.070	–	6.952	–	6.361	–	17.432	–	14.812	–	35.484
2015	–	6.270	–	12.865	–	3.621	–	8.243	–	8.203	–	22.454	–	18.094	–	43.562
2020		7.159	–	14.630	–	4.172	–	9.534	–	10.045	–	27.476	–	21.376	–	51.640

(Fonte: Indicadores turísticos do Ceará, 1995-2001 – SETUR/CE, Fevereiro de 2002)

UH = unidades hoteleira; OBS = valores observados; EST = valores estimados a partir da equação de regressão.

3.14.6 Movimento de passageiros no Aeroporto Pinto Martins

A expansão dos mercados emissores é refletida no movimento do Aeroporto Pinto Martins em Fortaleza, que apresenta uma taxa de crescimento anual de 78,26 mil passageiros para desembarque e um acréscimo de 67,27 mil passageiros para embarque ao ano. Desta forma, verifica-se que a taxa de desembarque é um pouco maior que a taxa de embarque.

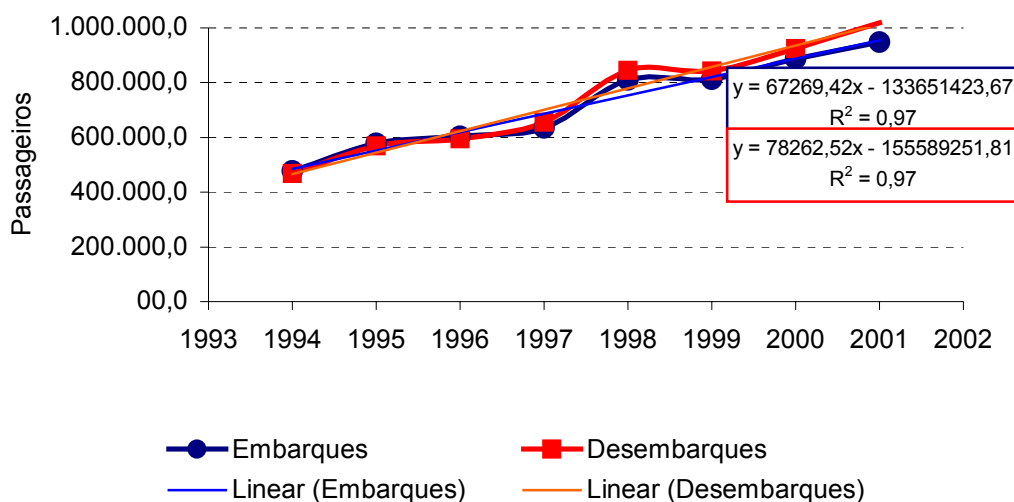


Figura DEM 11. Gráfico do movimento do Aeroporto Pinto Martins em Fortaleza – 1994/2001 (Fonte: SETUR/CE)

O movimento mensal de passageiros apresenta sazonalidade com picos em janeiro e julho, quando chega a 200 mil passageiros. Os demais meses apresentaram um movimento médio entre 100 e 150 mil passageiros.

Tabela DEM 15. Movimento mensal de passageiros no Aeroporto Pinto Martins – Fortaleza

MESES	1997	1998	1999	2000	2001
Janeiro	150.506	172.989	205.014	213.968	236.473
Fevereiro	102.855	115.404	127.011	139.428	158.594
Março	93.400	108.222	122.795	133.790	148.045
Abril	79.441	106.045	110.256	127.525	134.711
Mai	86.126	117.264	109.234	115.554	127.499
Junho	91.189	124.268	112.401	128.999	142.785
Julho	143.734	190.826	183.508	203.296	224.731
Agosto	110.938	154.551	143.928	148.101	173.951
Setembro	94.731	135.703	127.609	138.609	159.778
Outubro	114.086	143.611	140.910	150.534	157.340
Novembro	102.958	125.327	127.453	139.577	141.962
Dezembro	121.182	160.038	145.394	174.057	162.629
TOTAL	1.291.146	1.654.248	1.655.513	1.813.438	1.968.498

(Fonte: SETUR/CE)

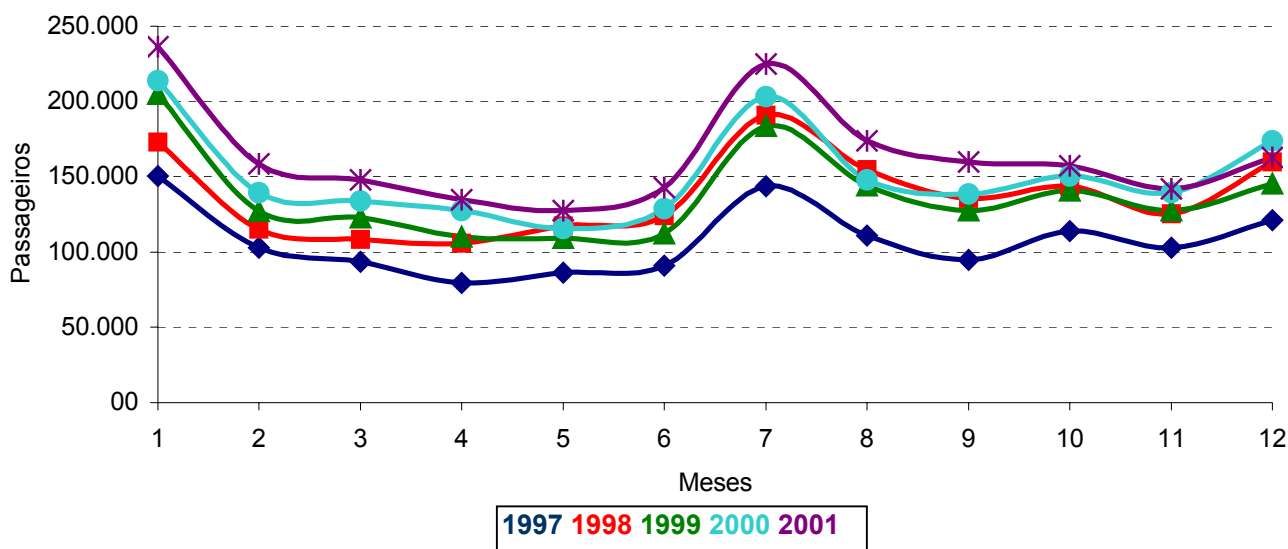


Figura DEM 12. Gráfico do movimento mensal de passageiros no Aeroporto Pinto Martins em Fortaleza – 1997/2001 (Fonte: SETUR/CE)

Conforme demonstra a tabela DEM 16 e a figura DEM 13, verifica-se que a demanda turística vem se aproximando do movimento anual do Aeroporto Pinto Martins. Até o ano de 1999 o aeroporto encontrava-se saturado quando sofre melhorias e passou a ter uma capacidade de 2.500.000 passageiros ao ano. No entanto, se as tendências de crescimento da demanda no Estado para o ano de 2005 se mantiverem, será necessária uma nova ampliação ou a elaboração de outras alternativas, conforme pode ser melhor detalhado no capítulo de Avaliação das obras de infra-estrutura turística no Volume I deste documento.

Tabela DEM 16. Relação movimento no aeroporto e demanda turística no Estado

ANOS	EMBARQUES	DESEMBARQUES	MOVIMENTO	DEMANDA TOTAL
1997	635.659	655.487	1.291.146	970.000
1998	809.218	845.030	1.654.248	1.297.528
1999	813.412	842.101	1.655.513	1.388.490
2000	887.460	925.978	1.813.438	1.507.914
2001	948.612	1.019.886	1.968.498	1.631.072

(Fonte: Indicadores turísticos do Ceará, 1995-2001 – SETUR/CE, Fevereiro de 2002)

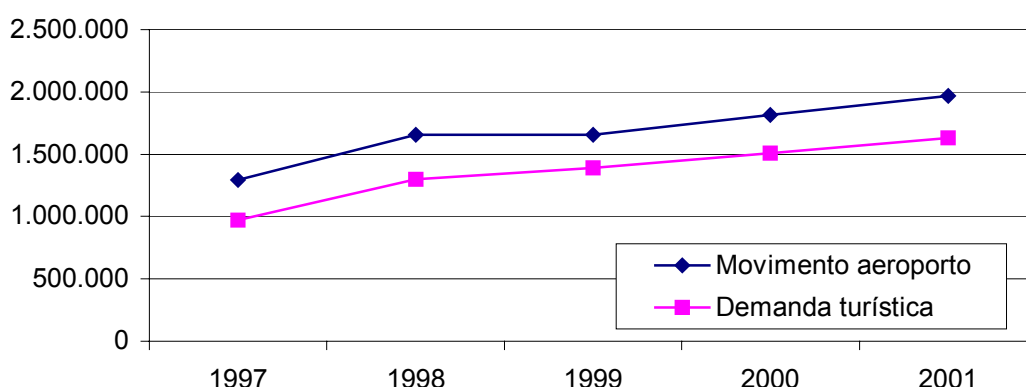


Figura DEM 13. Gráfico do movimento de passageiros no Aeroporto Pinto Martins e demanda turística – 1997/2001 (Fonte: SETUR/CE)

Considerando que em 2001 cerca de 75,2% dos turistas utilizaram o avião como meio de transporte tem-se a seguinte relação:

Nº de passageiros desembarcados em 2001	1.019.886
Nº de turistas em 2001	1.631.072
Nº de turistas por avião (75,2% de 1.631.072)	1.226.566
% de turistas desembarcados	62,5

Estima-se um aumento em torno de 99,92% de crescimento dos embarques até o ano de 2015 e, para os desembarques, a estimativa é de um crescimento de 106,86%.

Tabela DEM 17. Movimento do Aeroporto Pinto Martins – Fortaleza

ANOS	EMBARQUES		DESEMBARQUES	
	OBSERVADO	ESTIMADO*	OBSERVADO	ESTIMADO*
1994	476.608	483.800	468.948	466.213
1995	577.866	551.069	568.596	544.476
1996	605.054	618.339	595.090	622.738
1997	635.659	685.608	655.487	701.001
1998	809.218	752.877	845.030	779.263
1999	813.412	820.147	842.101	857.526
2000	887.460	887.416	925.978	935.788
2001	948.612	954.686	1.019.886	1.014.051
2005	–	1.223.763	–	1.327.101
2010	–	1.560.111	–	1.718.413
2015	–	1.896.458	–	2.109.726
2020	–	2.253.594	–	2.481.066

(Fonte: Indicadores turísticos do Ceará, 1995/2001 – SETUR/CE, Fevereiro de 2002)

*Valores estimados pela equação de regressão.

3.14.7 Conclusão e tratamento dos problemas identificados

Em relação à **demanda turística**, a preocupação do Estado com a atividade turística desde o início dos anos 90, demonstrada na priorização do desenvolvimento econômico que representa, pôde ser percebida pela grande maioria dos turistas que visitaram os destinos locais.

Dentre os principais pontos fortes do Estado para o turismo, o que contribui para o fluxo turístico e a composição do perfil da demanda seria:

- A permanência média do turista no Estado é uma das mais altas do país;
- Os turistas têm bom poder aquisitivo, pertencendo às classes média e alta. No Brasil, os que mais procuram o Ceará são provenientes de São Paulo e do Rio de Janeiro. No caso dos estrangeiros, destacam-se os turistas norte-americanos, portugueses, italianos e franceses;
- A proximidade com a Europa e os Estados Unidos, já que são apenas seis horas de voo, tornam o Ceará porta de entrada dos turistas estrangeiros no país;
- A demanda crescente pelo Ceará permite a instalação de projetos de longo prazo, ou a ampliação dos projetos já existentes, como exemplificados anteriormente;
- O Estado vem desempenhando diversas ações de marketing para atrair turistas tanto nacionais quanto internacionais. A relação com Portugal é uma das com maior destaque através da Câmara Brasil-Portugal, participação em feiras, reportagens em revistas de turismo publicadas em Portugal, além de vôos charters. Ainda, O Estado vem participando de diversas feiras internacionais em localidades como Madri, na

Espanha, Londres, Buenos Aires, Berlim e Riva del Garda, além de cidades brasileiras como São Paulo, Foz do Iguaçu, Brasília e Gramado. Os turistas provenientes de tais localidades são importantes pois apresentam gasto elevado e são aqueles com maior tempo de permanência no Estado.

- Os projetos privados recebem apoio do Estado e dos Municípios, principalmente em infra-estrutura. No caso dos Municípios, podem contar também com incentivos fiscais;
- O novo aeroporto permitiu ajustar o gargalo no fluxo aéreo, e com isso aumentar significativamente o número de vôos e turistas chegando à Fortaleza. Muitos desses turistas dirigem-se a outras regiões do Estado, especialmente o litoral, trazendo renda, investimentos e gerando empregos. O reflexo dos investimentos em rodovias, saneamento básico, meio ambiente e desenvolvimento institucional é materializada no grau de interiorização do fluxo que se tem observado nos últimos anos.

O estudo de demanda mostrou que, sem dúvida alguma, a motivação do turista que visita o Ceará é o lazer, mas o grupo de turistas que viaja a negócios vem desenvolvendo-se de maneira expressiva no Estado, assim como o turista de eventos. O incentivo ao desenvolvimento desses dois segmentos é muito importante, dentre outras coisas pelo fato desses turistas costumarem ter um gasto *per capita* maior que o turista de lazer. Além disso suas viagens são mais concentradas nos atuais períodos de baixa estação.

Para a fidelização desse público, a construção do Centro Multifuncional de Eventos e Feiras é primordial. Isso fará com que seja quebrada a cadeia de dependência em relação ao turismo de lazer, modelo hoje em prática, criando os meios para o estabelecimento de uma corrente permanente de negócios em direção ao Ceará, agregando um novo perfil de demanda ao Estado. Para atender o público de eventos e negócios, os hotéis precisam oferecer salas de convenções e *bussiness centers*.

Em relação à faixa etária dos turistas, a maioria está entre 26 e 50 anos, apresentando uma pequena tendência de decréscimo na porcentagem de turistas com idade inferior a 50 anos. O estudo identificou que, para a faixa etária de 51 a 65 anos, espera-se um acréscimo de turistas de 1,08% ao ano. Isso mostra a importância de serem pensadas ações específicas para este novo grupo, que pertence à faixa da melhor idade. Os investimentos que devem ser planejados dizem respeito principalmente à infra-estrutura turística, mais especificamente nos hotéis que tenham serviços e instalações para atender suas necessidades.

É importante lembrar que o turista da terceira idade costuma viajar, principalmente, nos períodos de baixa estação. Tende a ficar hospedado em hotéis com maior conforto e é um público potencial para os novos destinos que querem ser trabalhados pelo Estado, ou seja, serra e sertão.

Com a crise mundial provocada pelos atentados nos Estados Unidos, o turismo interno tende a crescer, e o Nordeste deverá ser o destino mais procurado pelos turistas brasileiros.